

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN ELEMENTARY EDUCATION: EDUCATIONAL PRACTICE AND EDUCATION

Daniel Teixeira Maldonado, Ana Martha de Almeida Limongelli
Universidade São Judas Tadeu
Contato: *danielmaldonado@yahoo.com.br*

RESUMO: O objetivo deste estudo é discutir a prática pedagógica comentada e o conhecimento das propostas de ensino da Educação Física Escolar de professores de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental com diferentes momentos de graduação. A amostra foi composta por oito professores de Educação Física de escolas de Ensino Fundamental (séries iniciais) públicas e privadas. A coleta dos dados aconteceu por meio da utilização de entrevista individual semiestruturada e os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que existe confusão conceitual na prática pedagógica dos professores entrevistados e o desconhecimento das Abordagens da Educação Física.

Palavras chave: Educação Física Escolar; Prática Pedagógica, Formação Acadêmica.

ABSTRACT: The aim of this study is to discuss the pedagogical knowledge and practice annotated proposals of teaching Physical Education for Physical Education Teachers of the early grades of elementary school with different moments of graduation. The sample was composed of eight physical education teachers in elementary schools (initial series) public and private. Data collection occurred through the use of semistructured individual interviews and data were analyzed using content analysis. The results showed that there is conceptual confusion in the pedagogical practice of teachers interviewed and the lack of Approaches to Physical Education.

Keywords: Physical Education; Pedagogical Practice, Academic Training.

INTRODUÇÃO

O aparecimento de diferentes propostas de Ensino da Educação Física Escolar começou a partir da década de 1980, mas a sua discussão nos cursos de licenciatura em Educação Física teve seu início a partir da década de 1990. Tais propostas e discussões tiveram como objetivo principal romper com o modelo mecanicista que estava presente na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar naquele período histórico.

Percebe-se que a formação acadêmica que fundamentou os professores de Educação Física até meados dos anos de 1970, foi predominantemente estruturada sob um currículo denominado tradicional, o qual privilegiava a formação profissional a partir da experiência, com destaque, a experiência esportiva. Essa proposta reforçava, viabilizava na formação de professores, que trabalhassem em suas aulas de Educação Física Escolar características como a individualidade, a performance, a competição e a apropriação de técnicas esportivas segundo as regras oficiais de modalidades olímpicas (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008).

Acompanhando as mudanças educacionais, nos anos de 1980, a área da Educação Física começa a tentativa de rever este modelo tecnicista, trazendo para o contexto da Educação Física Escolar Brasileira teorias baseadas em elementos da Psicologia. Entra em cena a Psicogênese de Le Boulch para as aulas de Educação Física Escolar do antigo primário – atualmente denominado de

séries iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, a formação dos professores de Educação Física começa apresentar novos rumos, trazendo o auto-conhecimento corporal como elemento determinante para os processos do desenvolvimento e aprendizagem. Junto a este movimento, acontecem outros estudos sobre conteúdos e necessidades que fundamentam as ações pedagógicas dos professores de Educação Física Escolar, tendo como preocupação principal a formação do aluno numa perspectiva mais ampla, passando a valorizar os conhecimentos científicos para a tomada de decisões dos professores, viabilizando ao professor incluir em suas aulas valores sociais e culturais a fim de levar seu aluno ao desenvolvimento da criatividade, comunicação social, cooperação e cidadania (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008).

Sendo assim, a partir da década de 1990, a formação acadêmica começa a ser fundamentada no currículo denominado científico. E, é dentro desse currículo científico que aparecem os estudos sobre as propostas de ensino da Educação Física Escolar. Os principais idealizadores dessas propostas foram: Mauro Betti em 1991, Fabio Broto em 1995, Coletivo de Autores em 1993, João Batista Freire em 1989, Dartagnan Pinto Guedes em 1999 e 2006, Eleonor Kunz em 2001, Jean Le Boulch em 1983, Go Tani e colaboradores em 1988.

Essas propostas foram idealizadas por esses pensadores da época, que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista que os professores de Educação Física Escolar realizavam (DARIDO, 2003). Azevedo e

Shigunov (2000) relatam que as propostas pedagógicas da Educação Física, são definidas como movimentos que tentam uma renovação teórico-prática com o objetivo de estruturar o campo de conhecimentos específicos da Educação Física Escolar.

Grespan (2002) diz que todas as propostas de ensino da Educação Física Escolar foram criadas em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física. Todas as abordagens mostram estratégias diversificadas tentando propor uma Educação Física Escolar com enfoque na formação integral do aluno, focando conhecimentos historicamente construídos e não discriminatórios.

Grespan (2002) acredita que o objetivo de todas as propostas de Ensino da Educação Física Escolar é muito similar, propondo que a Educação Física apresente conteúdos significativos, enfatizando a necessidade de um corpo docente sério e comprometido com o processo de ensino aprendizagem. Darido (2003) nomeia essas propostas de ensino de abordagens e, relata que as principais abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar são: Abordagem Desenvolvimentista, Abordagem Construtivista – Interacionista, Abordagem Crítico-Superadora, Abordagem Sistêmica, Abordagem da Psicomotricidade, Abordagem Crítico-Emancipatória, Abordagem Cultural, Abordagem dos Jogos Cooperativos, Abordagem da Saúde Renovada, Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Aprofundando o quadro da Educação Física Escolar, Darido (2003) considera que as Abordagens de Educação Física Escolar mais adequadas para as séries iniciais do ensino fundamental são: Construtivista-Interacionista, Desenvolvimentista, Psicomotricidade, Jogos Cooperativos, Abordagem da Saúde Renovada e a Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo alguns estudiosos (ALBERTO, 2005; ANGELI, 2003; DORNELES, 2000; MACHADO et al, 2006; MEURER e PEREIRA, 2005; NASCIMENTO e LAOCHITE, 2007; ROCHA JUNIOR et al, 2003; RODRIGUES e GRAZIOTIN, 2006), embora tenha havido avanço nos estudos acadêmicos, a situação das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental caracteriza-se pela falta de conhecimento das Abordagens de Ensino da Educação Física e pela forte influência da esportivização nessas aulas.

Oliveira (1992) diz que a prática pedagógica realizada pelos professores de Educação Física Escolar tem se baseado em autoritarismo e pouca reflexão, fazendo com que os alunos não participem de forma ativa das aulas. Além disso, o autor relata que essas aulas ainda estão sendo aplicadas apenas para ensinar a prática esportiva e preparar os alunos a jogar o esporte competitivo. Bracht (1999) relata que a prática pedagógica na Educação Física ainda está muito resistente há mudanças, pois os professores de Educação Física ainda apresentam pensamentos relacionados à aptidão física para a esportivização.

Darido (2003) diz que apesar de todas as mudanças sociopolíticas vivenciadas nas últimas décadas, por um discurso que supervaloriza a Educação, há um cenário sombrio nas escolas nos dias de hoje, principalmente porque esse discurso não influenciou a prática pedagógica.

Neira (2006) acredita que a prática pedagógica da Educação Física Escolar, nos dias atuais, está baseada em conteúdos pré-selecionados retirados de livros didáticos e de esportes, fazendo com que o professor se torne um mero transmissor de conteúdos sem a participação efetiva dos alunos nas aulas, tornando a Educação Física uma disciplina fadada ao fracasso. Essa realidade pode estar ocorrendo porque a formação profissional dos professores de Educação Física por muito tempo ignorou os conhecimentos científicos, dando ênfase para o tecnicismo, tornando esses professores aplicadores de práticas pedagógicas herdadas de um passado comprometido, marcado, influenciado e servil. Além disso, é importante ressaltar que os problemas que ocorrem durante as aulas de Educação Física Escolar podem proporcionar diversas reações por parte dos professores, e muitas vezes, por mais que conheçam diversas teorias de ensino, não conseguem por em prática o que aprenderam. Sendo assim, o objetivo deste estudo é discutir a prática pedagógica comentada e o conhecimento das abordagens de Educação Física Escolar de professores de Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental com diferentes momentos de graduação.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, com dados existentes, extraído de uma amostra não probabilística atípica, escolhida pelo autor a partir do problema de pesquisa, condições temporais, técnicas e de acesso às instituições educacionais para desenvolvimento e conclusão do mesmo (THOMAS e NELSON, 2002; DIONNE e LAVILLE, 1999). A amostra foi composta por oito professores de Educação Física de escolas de Ensino Fundamental (1º a 5º ano) públicas e privadas, localizadas na região leste da cidade de São Paulo.

A coleta dos dados aconteceu por meio da utilização da técnica de entrevista individual semiestruturada. O roteiro de entrevista foi composto por questões abertas, divididas em três partes: perfil, sistematização de suas aulas e conhecimento das Abordagens de Ensino da Educação Física Escolar.

Primeiramente foi realizado contato com a direção da escola e com professores de Educação Física para apresentação e explicação da pesquisa, para que pudessem decidir sobre a autorização da mesma ou não. A partir da autorização da direção de cada escola e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos professores foram agendadas as entrevistas individuais semiestruturadas.

Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, adotando o tema como unidade de registro a partir de

seu significado lógico-semântico (FRANCO, 2005). Após leitura minuciosa dos dados coletados, foram identificadas as unidades de significado organizadas com base na revisão de literatura sobre as Abordagens de Educação Física Escolar estudadas.

RESULTADOS

Perfil dos Sujeitos:

Os resultados mostraram que 04 professores realizaram a sua graduação antes da década de 1990 e 04 professores depois dessa década, com isso foram constituídos dois grupos para a análise dos dados: Grupo de Professores Graduados até os anos de 1990 (GI) e Grupo de Professores Graduados após os anos de 1990 (GII).

Os professores do GI escolheram a profissão principalmente por realizarem esporte e gostar de crianças, seguido de influência da família, gostar de trabalhar com recreação e desenvolvimento motor. Os professores do GII escolheram a profissão principalmente por praticarem esportes e terem tido bons professores, seguidos do pai ter sido professor, gostar de crianças, trabalhar com lutas e em recepção de academia antes de entrar na Universidade.

Sistematização das aulas:

Em relação à prática pedagógica comentada, os professores do GI citaram que o principal objetivo de suas aulas foi trabalhar coordenação motora, lateralidade,

noção de espaço, conhecimento sobre o corpo e habilidades básicas. Os principais conteúdos das aulas foram coordenação motora e lateralidade, seguidos por noção de espaço, conhecimento sobre o corpo e relação de tempo e espaço. A maioria dos professores não utiliza nenhum método de ensino para aplicar suas aulas, sendo que apenas 01 declarou utilizar o método diretivo. Metade dos professores (02 professores) realizavam a avaliação das aulas, via observação do aluno quanto à participação, postura do corpo, dificuldades nas tarefas, realização das atividades. Outra metade (02 professores) não realizavam avaliação. A fundamentação teórica para as aulas citadas por estes professores baseou-se em suas experiências e na leitura de livros não identificados.

Em relação à prática pedagógica comentada, os professores do GII citaram que o objetivo principal de suas aulas foi trabalhar coordenação motora, sociabilização, cooperação, estratégia e participação ativa da criança. Os conteúdos trabalhados foram principalmente ações motoras, seguidos pela convivência, respeito mútuo, coordenação motora, noções de espaço, saúde e iniciação esportiva. Em relação ao método de ensino utilizado, metade dos professores do GII (02 professores) usavam o método diretivo e outra metade (02 professores) não deixaram claro o tipo de método de ensino utilizado. Esses professores realizavam a avaliação pelo contexto do grupo: comportamento, cooperação, respeito, liderança positiva e negativa, participação na aula e vestimenta.

A fundamentação teórica para as aulas citadas por estes professores baseou-se na participação de reuniões técnicas, conhecimentos advindos da Universidade e leituras dos seguintes autores: Fabio Broto, Dumazedier, Marcos Neira e Mauro Pontes.

Conhecimento das Abordagens de Educação Física Escolar

Ambos os grupos declararam não conhecer as Abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, sendo que apenas 01 professor do GII comentou que estudou tal temática na graduação, mas não se lembrava de nada.

DISCUSSÃO

Identificamos que os professores do GI sistematizavam suas aulas utilizando predominantemente elementos da Abordagem Psicomotora nas relações entre objetivo-conteúdo-avaliação embora o método apresente confusão (LE BOULCH, 1983).

Os professores do GII sistematizavam as suas aulas utilizando diferentes elementos das Abordagens de Ensino, aparecendo traços da Desenvolvimentista, Construtivista - Interacionista, da Saúde Renovada, dos Jogos Cooperativos, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Psicomotora, para a composição das relações entre objetivo-conteúdo-avaliação. Em relação ao método, também, houve confusão (BRASIL, 1998; BROTO, 1995; FREIRE,

1989; GUEDES, 1999; GUEDES, 2006; LE BOULCH, 1983; TANI et al, 1988).

Importante ressaltar que as Abordagens propostas por Betti (1991), Coletivo de Autores (1993), e Kunz (2001) não foram mencionadas por nenhum dos professores que participaram da pesquisa, talvez porque essas abordagens não foram tão difundidas no cotidiano escolar como aquelas que foram mencionadas na pesquisa, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Com base nesses resultados, notamos que os professores do GI (graduação até os anos de 1990) utilizavam predominantemente elementos da Abordagem Psicomotora em sua prática pedagógica escolar, enquanto os professores do GII (graduação após os anos de 1990), utilizavam um misto das Abordagens de Ensino. Ambos os grupos demonstraram confusão na questão de como conduzir suas aulas, indicando que parece ser importante repensar as relações entre teoria e prática pedagógica trabalhadas nos cursos de licenciatura em Educação Física, a fim de que se consiga a apropriação destes conhecimentos pelos professores durante sua formação acadêmico-profissional.

Um resultado evidenciado foi que os professores mostraram utilizar elementos das abordagens de Educação Física Escolar, mesmo sem conhecê-las, para a sistematização de suas aulas. Acreditamos que isso possa ter ocorrido devido à apropriação de conhecimentos práticos que esses profissionais obtiveram nos seus anos de experiência na escola, indicando que a construção teórica das

Abordagens de Ensino da Educação Escolar, foi baseada também nos conhecimentos do cotidiano escolar.

Podemos associar o fato do não conhecimento das Abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, ao difícil acesso da educação continuada dos profissionais formados há alguns anos e da realidade vivenciada por eles, tornando-os profissionais que desconhecem as evoluções teóricas que estão ocorrendo na Educação Física em todas as suas perspectivas, especialmente os aprofundamentos entre as diferentes Abordagens de Ensino e compreensão dos diferentes paradigmas que organizam os processos de desenvolvimento do ser humano.

Essa realidade pode ser explicada porque os professores de Educação Física que atuam nas escolas brasileiras enfrentam diversas dificuldades no seu dia-a-dia, como a incerteza no tratamento com os alunos, a falta de condições física e de materiais, falta de status da disciplina de EF, dificuldades ligadas ao funcionamento interno da escola, se sentir intimidada/o pelos alunos, indisciplina e falta de atenção dos alunos, problemas de relacionamento com a família, uso de drogas, vestimenta inadequada, coordenação ausente, problemas de ordem social, alunos faltosos, a extrema exposição que o professor é submetido na quadra, número reduzido de aulas, falta de exames médicos, barulho causado pelas aulas, reclamação de outros professores, número excessivo de alunos, fazer a aula em dias muito quentes, necessidade de dividir a quadra com outros professores, baixos

salários e alta carga de trabalho impedindo o professor de realizar a sua formação continuada (CLARO JUNIOR e FILGUEIRAS, 2009; GASPARI et al, 2006; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; TOKUYOCHI et al, 2008).

É importante ressaltar que mesmo os professores que tiveram formação mais recente não conheciam as abordagens de Educação Física Escolar, mostrando que a formação acadêmica do professor de Educação Física apresenta falhas no processo de formação dos futuros professores que irão atuar na escola e que a própria dinâmica do cotidiano escolar não propicia esse nível de reflexão profissional dos professores de Educação Física que atuam nas escolas pesquisadas.

Alguns estudos realizados nesse sentido corroboram com os resultados apresentados por essa pesquisa, mostrando que os professores de Educação Física Escolar estão atuando nas séries iniciais do ensino Fundamental sem ter um conhecimento mais aprofundado sobre as abordagens de Educação Física Escolar, mais discutidas no âmbito nacional (ALBERTO, 2005; ANGELI, 2003; DORNELES, 2000; MACHADO et al, 2006; MEURER e PEREIRA, 2005; NASCIMENTO e LAOCHITE, 2007; ROCHA JUNIOR et al, 2003; RODRIGUES e GRAZIOTIN, 2006).

Sendo assim, acreditamos que tais resultados indicam a necessidade de que o foco de discussão da Academia vá em direção de se pensar como esse conhecimento construído durante anos sobre as Abordagens da Educação Física Escolar, seja integrado à realidade escolar

para que possa ser realmente utilizado para uma melhor elaboração das aulas de Educação Física Escolar das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para que os professores que atuam no cotidiano escolar possam refletir sobre a sua prática pedagógica de acordo com o conhecimento acadêmico produzido pela Educação Física, Kunz (2003) propõe um diálogo entre os professores universitários e os professores escolares que atuam cotidianamente no ensino dos jogos, esportes e movimentos de forma aberta e respeitosa, entendendo que ambos têm a contribuir para a modificação do quadro atual da Educação Física. Para tanto, é importante discutir propostas de pequenas alterações nas construções das aulas a fim de se perceber as intenções pedagógicas do ensino de Educação Física Escolar, para que tais ações educativas se estruturam pela participação ativa e cooperativa dos alunos e pela reflexão constante dos professores.

Os docentes de Educação Física que atuam nas escolas também precisam trocar experiências expondo a sua prática pedagógica em relatos publicados em livros, como aqueles expostos por Nista-Piccolo e Moreira (2008), que ajudam esses professores a pensarem criticamente sobre a sua didática nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, seria necessário levar em conta todos os aspectos presentes no cotidiano escolar como salienta Caparroz (2007), pois, segundo o autor, todos esses fatores presentes na prática pedagógica formam uma teia que se relacionam com os seguintes aspectos: condições financeiras

e salariais dos professores, auto-culpabilidade pelo fracasso escolar, relações sociais no cotidiano escolar, burocratização/intensificação do trabalho pedagógico, diversidade das expectativas que o professor deve atender em relação ao trabalho docente, controle externo sobre o trabalho docente, formação e desenvolvimento cultural dos professores, imaginário social sobre a EF na escola, elaborações/proposições acadêmicas sobre a EF Escolar, espaço escolar como espaço de formação docente, ambiente organizacional/físico e social da escola, imaginário do professor em relação à sua prática pedagógica, contradições geradas e enfrentadas pela tensão entre um ideal crítico-transformador e uma realidade conservadora, papel do professor, ética, responsabilidade, compromisso e condições sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, dentro do grupo pesquisado, concluímos que existe uma tendência na modificação da prática pedagógica entre os professores graduados em diferentes momentos, embora a falta de clareza conceitual sobre as Abordagens de Ensino da Educação Física aconteça para todos. E, em destaque, apontamos a ausência da esportivização nas aulas deste grupo de professores.

Seria aconselhável que as escolas mantivessem um programa de educação continuada para seus professores, a fim de que eles pudessem avançar em seus conhecimentos e atualizar suas ações em

aula, conseguindo integrar os conhecimentos que são produzidos pela Academia e os conhecimentos que os professores de Educação Física constroem em seus cotidianos escolares e profissionais. Desta forma, a discussão mais atualizada da Educação Física Escolar poderia realmente chegar ao cotidiano do professor de Educação Escolar ao mesmo tempo em que a área acadêmica da Educação Física Escolar poderia atualizar suas informações do cotidiano escolar. Com isso, ambas as pontas desse amplo processo de formação do educador poderia se beneficiar, estabelecendo uma relação clara, atuante e sincronizada contribuindo com o fenômeno de formação do ser humano/educando.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, A. A. D. Concepção de Educação Física dos professores do Ensino público de Macapá. **Fiep Bulletin**. v. 75, p. 107. Edição Especial, 2005.
- ANGELI, E. N. A sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar: a teoria na prática. **7º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**. Niterói. Agosto, 2003.
- AZEVEDO, S. E.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física. **Revista Kinein**. V. 1. n. 1, 2000.
- BETTI, M.. **Educação física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira de 1o. e 2o. graus**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas de educação física. **Cadernos CEDES**. vol.19. n.48, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: Mec/Sef, 1998.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- BROTO, F. O. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: Cepeusp, 1995.
- CLARO JUNIOR, R. S.; FILGUEIRAS, I. P. Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início da carreira na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 8, n. 2, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; SANCHEZ NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In

- _____. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **A Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.64-79, 2008.
- DIONNE, J. e LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: UFMG, 1999.
- DORNELES, C. I. R. O ensino da Educação Física: uma questão teórica e prática no ensino fundamental – um estudo de caso. **Revista Kinein.** V. 1. n. 1, 2000.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 2a ed, Brasília: Liber Livros, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da Educação Física.** Campinas: Scipione, 1989.
- GASPARI, T. C. et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física.** Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109 – 137, 2006.
- GRESPLAN, M. R. **Educação Física no Ensino Fundamental: 1º ciclo.** São Paulo: Papyrus, 2002.
- GUEDES, D. P. Educação para saúde mediante programas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz.** v. 5, n. 1, junho, 1999.
- GUEDES, D. P. Educação Física Escolar com ênfase em educação para a saúde. **1º Congresso Internacional de Epistemologia da Educação Física.** São Paulo, 21 e 22 de setembro, 2006.
- KUNZ, E. **Transformação diático-pedagógica do esporte.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- KUNZ, E. (Org) **Didática da Educação Física 1.** Ijuí: Unijuí, 2003.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- MACHADO, A. L. et al. Formação e prática pedagógica em Educação Física Escolar. **Congresso Cultura Corporal.** SESC Vila Mariana, novembro, 2006.
- MEURER, A. C.; PEREIRA, É. F. Epistemologia da prática pedagógica de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital.** Buenos Aires, Año 10, n. 84, Mayo, 2005.
- NASCIMENTO, P. C.; LAOCHITE, R. T. A dimensão dos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar. **Congresso Paulistano de Educação Física Escolar da Universidade Cruzeiro do Sul,** 2007. Disponível em: <http://www.efescolar.pro.br/conpefe2007.htm>.
- NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- NISTA-PICOLLO, V. L.; MOREIRA, W.W. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**. Londrina - PR. Brasil, v. 7, n. 13, p. 11-14, 1992.

ROCHA JUNIOR, C. P. et al. Concepções sobre Educação Física escolar entre docentes universitários: o caso Uni FOA. **Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física – LEPEF**, 2003.

RODRIGUES, A. L. M.; GRAZZIOTIN, G. Um pequeno olhar sobre a Educação Física na grande Porto Alegre. **11º Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física dos países de língua Portuguesa**. v. 20, suplemento n. 5, p. 316, 2006.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209 – 222, 2005.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos em pesquisa em atividade física**. 3º ed, Porto Alegre: Artmed, 2002.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TOKUYOCHI, J. H. et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo.

Revista Motriz, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 418-428, 2008.